



**TEORIA ATOR-REDE: PERFIL DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS NA  
ADMINISTRAÇÃO**

**ACTOR-NETWORK THEORY: PROFILE OF BRAZILIAN PUBLICATIONS IN  
MANAGEMENT**

**Vanessa de Campos Junges**

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil  
[vanessadecamposjunges@gmail.com](mailto:vanessadecamposjunges@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-9722-6617>

**Beatriz Leite Gustmann de Castro**

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil  
[beatriz\\_gustmann@hotmail.com](mailto:beatriz_gustmann@hotmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-8205-2979>

**Alexsandra Matos Romio**

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil  
[ale.matosr@gmail.com](mailto:ale.matosr@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-8001-065X>

**Debora Bobsin**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-6010-3958>  
[deborabobsin@gmail.com](mailto:deborabobsin@gmail.com)

---

**Resumo**

Este estudo tem como objetivo analisar as publicações brasileiras da Teoria Ator-Rede no campo da Administração. Para tanto, desenvolveu-se uma revisão sistemática de literatura composta por uma amostra de 60 artigos. Para apresentar um panorama completo dos estudos, foi conduzida uma análise estatística e de conteúdo dos mesmos. Os resultados demonstram a evolução da temática ao longo do tempo, a qual vem sendo discutida por pesquisadores brasileiros com maior frequência. O perfil metodológico dos estudos demonstra interesse no viés interpretativista. Esse é um ponto relevante, pois trata-se de um cenário diferente do que se vê em estudos na Administração. Ademais, destaca-se a qualidade dessas pesquisas em virtude delas serem publicadas em periódicos com Qualis elevado. Por fim, constatou-se

possibilidades de associação do conhecimento entre a Teoria ator-rede e o campo da Administração, tecendo uma linha harmônica entre conhecimento técnico e empírico.

**Palavras-chave:** Teoria ator-rede; Rede heterogênea; Simetria; Revisão Sistemática de Literatura.

### **Abstract**

*This study aims to analyze the Actor-Network Theory Brazilian publications in the field of management. To this end, a systematic literature review was developed, consisting of a sample of 60 articles. To present a complete overview of the studies, a statistical and content analysis was conducted. The results demonstrate the theme evolution over time, which is being discussed by Brazilian researchers more frequently. The studies methodological profile demonstrates the interest in the interpretive bias. This is a relevant point because this is a different scenario from what is seen in management studies. In addition, the quality of these studies is highlighted because they are published in journals with significant Qualis. Finally, it was verified possibilities of knowledge association between the Actor-Network Theory and management field, weaving a harmonic line between technical and empirical knowledge.*

**Key-words:** Actor-network theory; Heterogeneous network; Symmetry; Systematic Literature Review.

## **1. INTRODUÇÃO**

Os estudos seminais desenvolvidos por Bruno Latour, Michel Callon e John Law tinham como princípio inicial ajustar uma teoria social para estudos referentes a Ciência e Tecnologia (Bijker, 1986; Law, 1992). Nesses estudos sobre inovações científicas e tecnológicas emergiu a Teoria Ator-Rede (TAR), que parte do pressuposto de que há controvérsias envolvidas na construção de um fato científico ou máquina inovadora. Humanos e não-humanos são observados detentores do mesmo status sociológico-antropológico, a partir do princípio da simetria generalizada (Buzato, 2012; Kumar & Tissenbaum, 2022). Dessa forma, a TAR consiste num aporte teórico-metodológico, conduzindo à uma reflexão sobre o relacionamento existente entre os diversos atores, os quais podem integrar-se, interagir, alterar e transgredir diferentes e variadas configurações dentro de uma rede de relacionamentos interorganizacionais e sistemas sociais (Camillis, Bignetti & Petrini, 2021; Da Silveira, 2017).

Quando os humanos se relacionam e interagem com os não-humanos acabam por formar associações, e é por meio dessas que produzem os fenômenos sociais. Nessa lógica, a TAR contempla a sociedade como o resultado das muitas associações estabelecidas entre humanos e não-humanos (Callon, 1986; Latour, 2012). Todavia, o que importa é estudar as ações relacionais que levam à formação das associações ou das composições entre elementos heterogêneos (Callon, 1986; Cheng & Agyeiwaah, 2022; Law, 1992).

Ao longo do tempo, a utilização da TAR se destacou e passou a ser mais atrativa aos Estudos Organizacionais. Um dos primeiros estudos empíricos que se apropriou do conteúdo e progresso da TAR foi o de Knight, Murray e Willmott (1993), que analisou o processo de construção e estabilização de uma rede de comércio eletrônico interorganizacional a partir do campo conceitual desenvolvido por Michel Callon, em meados de 1980.

Há várias discussões sobre as origens da TAR, já que sua perspectiva possui tendência de se inclinar para o gerencialismo, pois as noções como translação, móveis imutáveis e redes-de-atores, corroboram nesse sentido. Além disso, conduz a negligência de questões sobre política. Propiciando novos desenvolvimentos, os quais têm buscado superar tais falhas e limitações, com intuito de oferecer uma forma de (ontologia) política da TAR (Alcadipani, 2009; Andrade & Marques, 2021).

Isto posto, a TAR vem sendo pauta na agenda de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, dentre elas, a Psicologia, a Educação, a Biologia, a Comunicação, a Ciência da Informação, a Sociologia e a Administração (Tonelli, Brito, & Zambalde, 2011; Tonelli, 2016). Aliado a isso, é relevante ampliar os estudos da TAR e relacioná-la com a área do conhecimento da administração. No Brasil, pesquisas nesta área com enfoque na TAR são observadas, sobretudo, a partir dos anos 2000, constituindo-se em pesquisas empíricas, tal como se propõem a refletir de maneira teórica o uso da teoria específica.

Segundo Alcadipani (2009) e Andrade e Marques (2021), as novas abordagens de estudos e pesquisas alinhados a TAR permitem que a mesma seja utilizada enquanto uma ferramenta analítica e crítica das organizações. Contudo, denota-se que as críticas direcionadas a TAR, acerca do posicionamento acrítico e não-reflexivo, não se sustentam mais em função dos novos desdobramentos emergidos da “TAR e Depois”, ampliando as possibilidades de utilização da abordagem.

Notadamente, a relação da TAR com o campo da Administração, perfaz uma agenda contemporânea de pesquisa, viabilizando melhor entendimento das áreas da administração, singularmente na esfera da gestão. Na acepção de Alcadipani e Hassard (2010), Birgnetti (2022), Camillis, Bignetti e Petrini (2020) e Fornazin e Joia (2015), a TAR é uma ferramenta

que viabiliza a perspectiva teórico-metodológica com potencial para desvelar e desnaturalizar o processo de construção das organizações, nas suas nuances. Camillis, Bignetti e Petrini (2020) adicionam ainda, que a TAR proporciona um olhar relevante para investigar as organizações, de modo a explorar profundamente a complexidade dos mesmos. De outro modo, a contribuição desta pesquisa centra-se em oferecer um panorama atualizado dos estudos da TAR correlacionando ao campo da administração no período de 2004 a 2020. Ademais, a partir dos resultados é possível demonstrar o cenário relativo as reflexões do impacto da TAR na produção do conhecimento da área de Administração no Brasil.

Visto isso, a questão norteadora do presente artigo é: *como está sendo desenvolvida e trabalhada a Teoria Ator-Rede no Brasil, no âmbito da área da Administração?* Para tanto, tem-se como objetivo analisar as publicações brasileiras da Teoria Ator-Rede no campo da Administração. Assim, definiu-se objetivos específicos a fim de gerar maior consistência ao estudo, quais sejam: (i) delinear as principais áreas que trabalham a temática; (ii) identificar os autores clássicos; (iii) investigar o perfil de autoria e cooperação entre autores; (iv) descrever o perfil metodológico dos estudos. Dito isso, enquanto Camillis, Bignetti e Petrini (2020) investigam em seu estudo tese relacionadas a TAR, o presente artigo almeja entender de modo amplo o desenvolvimento das pesquisas no Brasil a partir de periódicos, demonstrando a rede de pesquisadores, o que é uma limitação ressaltada pelos autores supracitados.

Em seguida, o artigo está estruturado em mais quatro seções, posterior a esta introdução. Na segunda seção é discorrida a Teoria Ator-Rede, em que é apresentado seus principais conceitos. Na terceira seção detalham-se os procedimentos metodológicos do estudo. Na quarta seção discutem-se os resultados obtidos na pesquisa e, por fim, na quinta seção apresentam-se as considerações finais do artigo, bem como as limitações e possibilidades de estudos futuros.

## **2. TEORIA ATOR-REDE**

A TAR originou-se a partir da década de 80 nos estudos da ciência e tecnologia, em que se entende que existe mobilidade entre as pessoas e as coisas, são atores interativos e interagentes (Costa et al., 2017; Kumar & Tissenbaum, 2022; Oliveira, 2016; Park, Park, & Lee, 2020;). Conforme Latour (1994, p. 95), “o mundo está repleto de atores, que podem ser, simultaneamente, dotados de propriedades humanas, como a capacidade de fala, quanto de propriedades das coisas, como a solidez típica das rochas”.

Com base na TAR não há estabilidade, tudo está em transformação, por isso parte-se do pressuposto de que o social é um movimento de reassociação e reagregação (Oliveira, 2016;

Park et al., 2020). O próprio termo “Ator-Rede” possui o hífen propositalmente, em vista de direcionar à compreensão da conexão existente entre o sujeito e o objeto, isto é, humanos e não-humanos, através da rede. Argumenta-se, uma vez que o ator só existe porque possui forma na rede, bem como significado e identidade. Sendo assim, não pode existir ator sem que haja rede (Andrade & Marques, 2021; Oliveira, 2016). Com isso, “empregar a palavra “ator” significa que jamais fica claro quem ou o que está atuando quando as pessoas atuam” (Latour, 2012, p. 75).

Aliado a este contexto, um aspecto que se destaca é o princípio da simetria, em que se traz a ideia de igualdade, posto que os humanos e os não-humanos são entendidos em um mesmo plano, e assim devem ser analisados da mesma forma (Delgado, & De Andrade, 2019; Frimpong et al., 2021; Oliveira, 2016; Vargas, & Azevedo, 2013). David Bloor é conhecido como um dos autores base de tal princípio, o qual entende que os aspectos sociais estão entrelaçados aos científicos, devendo ser estudados de forma conjunta e igualitária (Delgado, & De Andrade, 2019). Segundo Latour e Woolgar (1997, p. 24), “a noção de simetria implica, para nós, algo mais do que para Bloor: cumpre não somente tratar, nos mesmos termos os vencedores e os vencidos da história das ciências, mas também tratar igualmente e nos mesmos termos a natureza e a sociedade”.

Visto isso, a TAR parte do pressuposto de que não há diferença entre os humanos e os não-humanos (Latour, 1996), e independente da área de estudo, a partir do momento em que não se faz tal dissociação, se está pertencendo ao corpus da teoria (Latour, 2012). Law (1992) reflete sobre a rede heterogênea, a qual molda e interliga as relações, gerada também por elementos não-humanos. Neste sentido, a TAR busca explicar a essência da sociedade e da natureza, a partir das redes heterogêneas que se transformam devido aos agentes estarem em movimento (Latour, 1996; Park et al., 2020; Schiavetto & Schneider, 2022; Vargas, & Azevedo, 2013). Tais redes podem ser pensadas sob o viés de um rizoma, em que não se consegue identificar nem o início nem o fim, não há direção e definição específica, ou seja, são trocas contínuas que se multiplicam (Bilodeau et al., 2019; Cavalcanti, & Alcadipani, 2013; Costa et al., 2017; Deleuze, & Guattari, 2011; Piovesan, 2020).

Na concepção de Latour (1990) e de Valibeigi & Shaneh (2021), é necessário ignorar o fantasma sociológico para se compreender os seres humanos e não-humanos. O estudo das inovações para Latour (1990), não é mais teleológico que a evolução darwiniana. No entanto, não há como substituir os interesses sociológicos como o motor da história, pois interesses estáveis, como boa eficiência ou lucratividade garantida, precisam de redes e instrumentos estáveis para fazer previsões.

Do ponto de vista da TAR, a abordagem clássica é insuficiente para lidar com os agenciamentos sociotécnicos. As sociologias clássicas avançaram pouco na questão da mediação técnica. Para Santaella e Cardoso (2015), tais sociologias possuem quatro postulados problemáticos. Antes de tudo, os estudos sociais se concentraram predominantemente nas formas urbanas de organização. Além disso, o caráter antropocêntrico de tal empresa ignora a capacidade de agenciamento própria do mundo artificial-técnico. Com isso, não há um amadurecimento sobre o papel da tecnologia. Logo, há uma restrição das capacidades de agenciamento às atividades dos sujeitos, como se estes fossem os únicos atores sociais.

Na acepção de Krarup (2011), as associações da sociologia fazem os movimentos de transladar, traduzir e permitem mobilidade, envolvendo mudança de foco de 'sociedade' (de humanos) para 'coletivos' (de humanos e não-humanos). Simetricamente, o método também muda, visto que passa de interpretar teoricamente as ações humanas, a ação de 'seguir o ator' obstinadamente, rastreando e mapeando suas múltiplas associações.

Neste meio, Mützel (2009) argumenta que a tradução é o processo colaborativo no qual diversas entidades se reúnem, formam novas associações e desconectam antigas. A durabilidade para Mützel (2009) é alcançada através da inscrição de práticas em entidades materiais. A sociologia relacional compreende o estabelecimento de novas formas sociais de maneira semelhante por processos de conexão e desconexão. A imagem é de identidades que alternam entre campos de interação cultural-estruturais, ou seja, redes. O significado é produzido nesse processo de conexão e desconexão e está ligado às histórias que acompanham as identidades em movimento. Os atores são produzidos em um esforço colaborativo no tempo e no espaço (Chang & Park, 2022; Mützel, 2009).

De acordo com Ferrasa (2022) e Santaella e Cardoso (2015), o deslocamento provocado pela arte, por exemplo, também é ciência e aborda o conceito de construtivismo não dualista apontado por Latour, em uma sociologia pautada na simetria de direitos entre homem e técnica. Então, a esse movimento, que fornece base para a mediação técnica, que Santaella e Cardoso (2015) entendem por sociologia das associações. O conceito de mediação técnica, ainda segundo Ferrasa (2022) e Santaella e Cardoso (2015), exige que o social seja visto como o produto de uma associação entre atores humanos e não-humanos, funcionalmente simétricos na TAR. Desta forma, a TAR, representada por Ferrasa (2022) e Santaella e Cardoso (2015), é uma tentativa de superar a ideia de mente cartesiana e seus decorrentes dualismos.

Isto posto, ressalta-se que, no cotidiano, os agregados sociais explicariam o que na economia, na linguística, na psicologia, na medicina, ou no direito não se encontra como uma resposta (Daghigh & Amini, 2022; Gonzales, 2013). A sociologia das associações proposta por

Latour, conforme Daghign & Amini (2022) e Gonzales (2013), seria justamente considerar estes entes sociais como associações específicas que se dão tanto pelas práticas econômicas, como pelo campo da linguística, pelo saber da psicologia, pelo domínio do direito, e assim por diante.

De acordo com Kumar & Tissenbaum (2022) e Villar e Roglio (2018), a TAR pode ser trabalhada também enquanto método, na qual o pesquisador deve seguir os atores, independentemente de serem humanos ou não-humanos. Para Villar e Roglio (2018), parte-se da análise de quais são os atores envolvidos no campo em que se está estudando, qual a relação com o fenômeno e a heterogeneidade existente. Além disso, Kumar & Tissenbaum (2022) e Villar e Roglio (2018), afirmam que verifica-se como tais relações formam a rede e, finalmente, interpreta-se profundamente as informações e observações, a fim de compreender como é desenvolvida esta rede que envolve tais atores os tornando um só conjunto.

Direcionando o olhar sob a área da Administração, Andrade & Marques (2021), Américo e Takahashi (2013, 2014), Bispo (2013) e Fornazin e Joia (2015), refletem sobre a TAR enquanto uma das tradições dos estudos baseados em prática - vertente de aprendizagem -, compreendendo-a enquanto uma forma de estudar as práticas dos indivíduos, nas quais o aprendizado é contínuo e indissociável do saber e fazer. O social é entendido enquanto uma rede heterogênea de humanos e não-humanos, os quais concebem o conhecimento como performativo, dado que não só media as práticas, mas as propaga. Conforme Bispo (2013, p. 27), “no contexto das práticas, a translação está presente quando um conhecimento abstrato está conectado a um conhecimento prático, vai de uma condição genérica para uma situada, ou no sentido contrário”.

Argumenta-se ainda, que a organização não é entendida enquanto estável, mas instável e em constante modificação sobre o processo organizativo, por isso a ideia do termo *organizing*, o qual remete ao entendimento de que são as práticas que movimentam e constroem a organização (Albuquerque, 2012; Camillis, & Antonello, 2015; Villar, & Roglio, 2018). “Ou seja, não são passos (mais ou menos abstratos) para frente ou para trás, mas deslocamentos de uma rede de atuantes no tempo, espaço e em sua própria forma de disposição, os quais modificam a realidade da própria rede em questão” (Villar, & Roglio, 2018, p. 88).

Com base na contextualização, denota-se que a TAR assume o entendimento da negação de definições prévias acerca dos fatores econômicos, técnicos e sociais, a qual exhibe aspectos metodológicos que possibilitam o pesquisador desvendar o mundo por meio das relações (Alcadipani & Hassard, 2010; Camillis, Bignetti & Petrini, 2021; Kumar & Tissenbaum, 2022). A escolha da TAR vincula-se a sua ampla aplicabilidade e, em particular,

pelas relações específicas ‘entidades heterogêneas’ que constituem um ator-mundo. Assim, o ‘ator-mundo’ é designado como instituições, símbolos, objetos e infraestrutura (Toc & Alexandrescu, 2022). Na contemporaneidade, a TAR tem sido empregada para explorar as interações entre os humanos e não humanos, particularmente em função das novas tecnologias que interagem com as identidades e práticas sociais (Daghigh & Amini, 2022; Kumar & Tissenbaum, 2022; Cheng & Agyeiwaah, 2022).

### 3. MÉTODO

Como procedimento metodológico empregou-se a revisão sistemática de literatura, uma vez que fornece insights mediante a síntese do conhecimento acumulado em um determinado conjunto de estudos, o que permite desenvolver premissas fundamentadas, utilizando-se de um processo rigoroso e reprodutível (Kitchenham, & Charters, 2007; Zeng et al., 2017). No protocolo de pesquisa, definiu-se enquanto bases de dados para o estudo a Scielo, Spell e Eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). A escolha da Scielo e Spell tem como justificativa a indexação de periódicos nacionais vinculadas à área de Administração e, em relação a EnANPAD, a escolha levou em consideração a amplitude do evento para a comunidade científica e acadêmica de administração no país.

A coleta de dados nas bases foi realizada no mês de junho de 2020 e não houve corte temporal para a busca no banco de dados, de forma que o objetivo visava a amplitude da amostra. Dessa maneira, o primeiro passo consistiu na definição da palavra-chave para as buscas, a qual se deu pelo termo “teoria ator-rede”. Como orientação de busca, definiu-se a existência de termos no título e resumo por entender que estes elementos detêm a temática central dos estudos.

As buscas resultaram em 162 artigos, visto que 44 encontravam-se na plataforma Spell, 94 na Scielo, e 24 no EnANPAD. O portal do EnANPAD envolve seus múltiplos eventos como o EnEO, entre outros. A etapa posterior consistiu em aplicar o refinamento de acordo com o escopo da pesquisa, em que foram excluídos 102 artigos por não se enquadrarem nos critérios estabelecidos para a pesquisa. Por fim, restaram 60 artigos que contemplavam o eixo temático proposto, estando esses relacionados ao objetivo da pesquisa. Ressalta-se que o processo de análise adotado foi o proposto por Jesson, Matheson e Lacey (2011), conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1 – Passos da Revisão Sistemática de Literatura**

<b>ETAPAS</b>	<b>APLICAÇÃO</b>
<b>(i) Definição da questão de pesquisa</b>	Como está sendo desenvolvida e trabalhada a Teoria Ator-Rede no Brasil, no âmbito da área da Administração?
<b>(ii) Projeção do plano do estudo</b>	O objetivo geral: Analisar as publicações brasileiras da Teoria Ator-Rede no campo da Administração. Objetivos específicos: (i) delinear as principais áreas que trabalham a temática; (ii) identificar os autores clássicos; (iii) investigar o perfil de autoria e cooperação entre autores; (iv) descrever o perfil metodológico dos estudos.
<b>(iii) Busca na literatura</b>	Para a coleta dos dados foi realizada busca avançada a partir da palavra Teoria ator-rede, a qual deveria estar contida no título ou resumo dos trabalhos. Ressalta-se que na base do EnANPAD foi possível filtrar somente pelo título, pois não há a possibilidade de resumo. O levantamento dos dados incluiu documentos somente de artigos, e não se utilizou nenhum corte transversal, considerando todos os artigos publicados na base vinculada ao tema, independente do ano de publicação. Ademais utilizou-se o filtro para levantar somente artigos da área de administração ou das ciências humanas e sociais.
<b>(iv) Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão</b>	(i) Artigos duplicados – constavam em ambas as bases; (ii) Refinamento na leitura dos resumos, com base no objetivo do estudo; (iii) exclusão de artigos que não se obteve o texto completo; (iv) Refinamento na leitura completa dos artigos com base em: (a) maior enfoque em outras temáticas que não a Teoria Ator-Rede, (b) não eram da área de Administração, (c) tratavam de revisões de literatura sobre a Teoria Ator-Rede.
<b>(v) Aplicação da avaliação da qualidade</b>	Após a leitura na íntegra, os artigos que geraram dúvidas foram novamente expostos ao processo de avaliação por todas as autoras, a fim de verificar sua permanência ou não no levantamento final.
<b>(vi) Síntese</b>	Desenvolvida com base na construção teórica da Teoria Ator-Rede, a fim de se criar categorias de análise para atingir o objetivo proposto.

Fonte: Desenvolvida pelas autoras, com base em Jesson, Matheson e Lacey (2011).

Para a análise dos dados, foram elencadas algumas categorias analíticas, sendo designadas como: a) quantidade de artigos por ano e natureza das pesquisas; b) periódicos publicados; c) autores clássicos; d) abordagem metodológica; e) temas relacionados a TAR e f) estudos futuros. Ressalta-se que se utilizou a análise de conteúdo e estatística descritiva para o desenvolvimento da análise. As análises de estatística descritiva, “fazem parte do corpo de um artigo que adota a bibliometria como método” (Chueke, & Amatucci, 2015, p. 4), a partir do uso do *software Excel<sup>a</sup>* e seus comandos de funções estatísticas, bem como pelo uso da função tabela dinâmica.

Ademais, a análise de conteúdo foi realizada a partir do mapeamento das áreas que relacionam a TAR com a administração, identificando os atores investigados, bem como as possibilidades de trabalhar as temáticas em conjunto, possibilitando a identificação dos temas recorrentes (Bardin, 2016). Após a obtenção do portfólio de estudo, procedeu-se a análise e discussão dos resultados, o qual é discorrido na próxima seção.

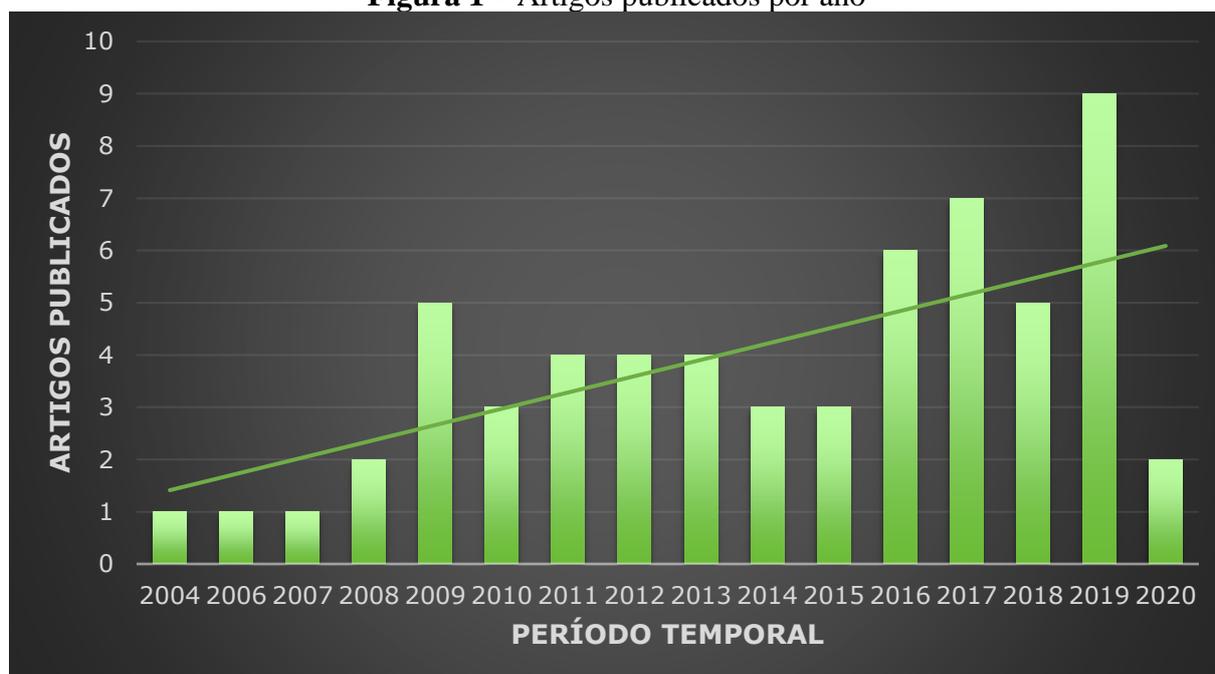
#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a discussão e análise dos resultados do estudo, a qual está dividida em três subseções, quais sejam: características e avanços das publicações, perfil teórico e metodológico das pesquisas publicadas e temáticas relacionadas a Teoria Ator-Rede.

##### 4.1 Características e avanço das publicações

Com base na análise desenvolvida, torna-se pertinente destacar as principais características e avanços no decorrer dos anos nas publicações vinculado a TAR e administração. A Figura 1 demonstra o volume de artigos publicados por ano, sejam na base Spell, Scielo ou no EnANPAD. Destaca-se os anos de 2009, 2016, 2017 e 2019, os quais possuem expressivo número de publicações vinculadas a temática da TAR. Contudo, salienta-se que a busca ocorreu em meados de 2020, tendo este ano como incompleto para análise sob este escopo.

**Figura 1 – Artigos publicados por ano**



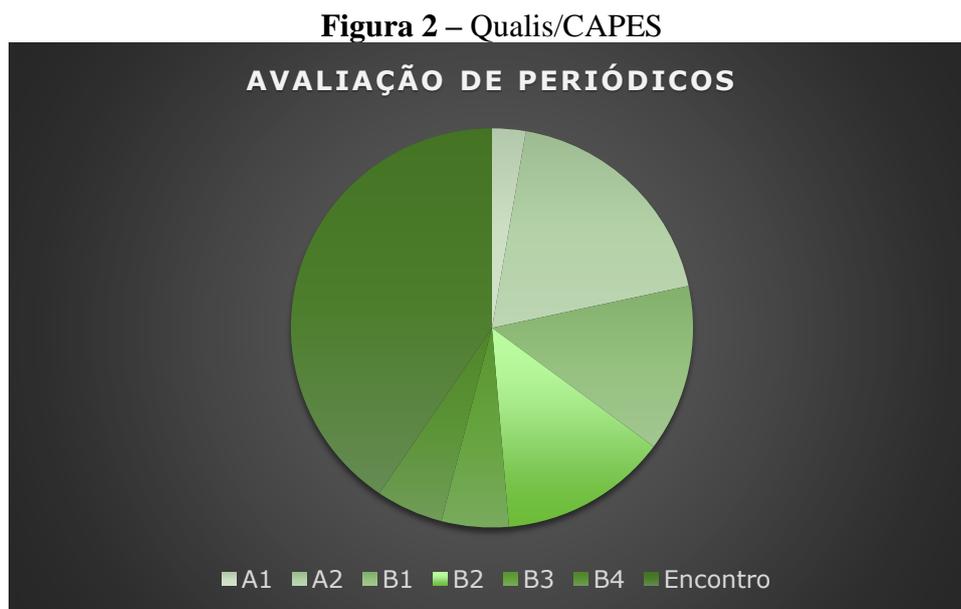
Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022).

Um decréscimo na publicação de estudos pode ser verificado nos anos 2014 e 2015, e não disponha de pesquisas realizadas em 2005 na amostra deste artigo, percebe-se que o interesse em aprofundar o conhecimento da temática se mantém em crescimento, apresentando, em média, ao menos quatro artigos publicados por ano. Em comparação a 2004 até 2009 pode-se perceber um avanço de 400% no número de publicações, em que se evidencia que tal amostra seria maior, porém reduziu-se devido aos filtros aplicados neste artigo. Ressalta-se ainda, que

de toda a base do estudo, dezenove foram publicados somente no portal do EnANPAD envolvendo seus diversos eventos no período de 2008 a 2019, o que salienta a relevância da temática nas mais diversas áreas da administração.

Em relação aos periódicos publicados, os estudos analisados estão distribuídos em trinta e sete fontes. Dentre essas fontes, quinze delas se referem a encontros relacionados ao EnANPAD. Esses eventos são responsáveis por dezenove trabalhos dentro do escopo dessa revisão. Posto isso, pode-se afirmar que a TAR enquanto abordagem utilizada na administração, tem sido evidenciada no evento mais importante da área no Brasil. Para além, evidencia-se trabalhos relacionados ao campo da administração em revistas de outras áreas, conforme visualizado na Figura 2, a revista *Psicologia e Sociedade* e a *Fractal, Revista de Psicologia*, tendo como base as plataforma da Scielo e Spell.

Vinte e dois periódicos observados são responsáveis por quarenta das obras analisadas. Onze dos artigos que compõem o escopo desse trabalho fazem parte do *Cadernos EBAPE.BR*, que é vinculado à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, trata-se de um periódico online com foco na área de Administração, e possui Qualis CAPES A2. Outros seis periódicos, possuem Qualis CAPES A2, que juntos reúnem vinte e três trabalhos. Dessa forma, a maioria dos artigos analisados possuem Qualis A2. Os periódicos com Qualis B3 e B4 possuem três trabalhos cada. Periódico com Qualis A1 compõe somente um trabalho analisado. Os demais onze trabalhos estão distribuídos entre Qualis B1 com seis estudos, e Qualis B2 com cinco estudos, conforme Figura 2.



Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022).

Na Tabela 3 está a distribuição dos trabalhos analisados em relação aos principais periódicos e sua qualidade. O periódico *Organizações & Sociedade*, que visa fomentar o diálogo e a inovação sobre a compreensão das organizações, com Qualis A2, hospeda quatro trabalhos analisados, o que valida a ênfase em gestão e organizações dos estudos analisados. Além disso, há três periódicos Qualis A2, cada um com dois estudos e um periódico Qualis B1, também com dois estudos, são eles respectivamente: a *Revista de Administração de Empresas (RAE)* e a *Revista de Administração Pública (RAP)*, ambas publicadas pela Escola de Administração de Empresas, de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas; a *Revista Brasileira de Gestão de Negócios* da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado; e a *Revista de Administração Mackenzie*, publicada pela Editora Mackenzie da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A maioria dos estudos estão inseridos em Periódicos e Eventos que corroboram para o vasto campo que se descortina na área de administração para a TAR.

**Tabela 3 – Perfil Qualis/CAPES dos periódicos**

A2	B1	B2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadernos Ebape. Br (11)</li> <li>• O&amp;S (4)</li> <li>• RAE (2)</li> <li>• RAP (2)</li> <li>• RBGN (2)</li> <li>• Marketing &amp; Tourism (1)</li> <li>• RAC (1)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• RAM (2)</li> <li>• Fractal: Revista de Psicologia (1)</li> <li>• Gestão &amp; Regionalidade (1)</li> <li>• Organizações em Contexto (1)</li> <li>• RECADM (1)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento em Questão (1)</li> <li>• Psicologia e Sociedade (1)</li> <li>• Gestão Organizacional (1)</li> <li>• Iberoamericana de ciencia tecnología y sociedad (1)</li> <li>• TPA (1)</li> </ul>

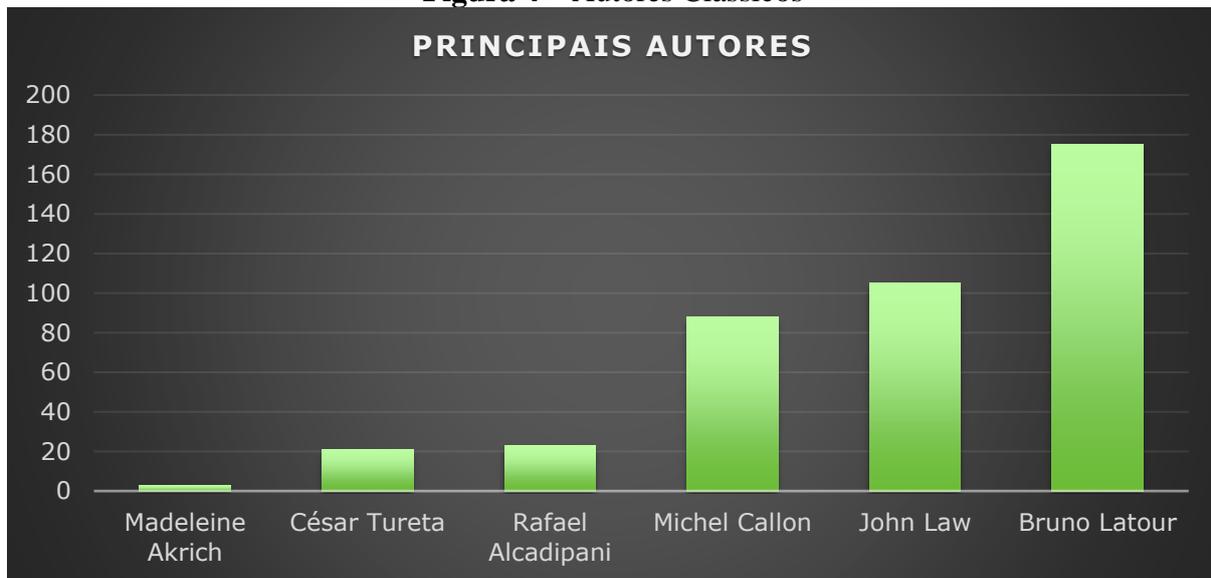
Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022).

A análise dos autores clássicos encontrou sessenta e quatro trabalhos em evidência como referência dos estudos selecionados, dos quais os autores mais abordados, conforme Figura 4, são: Bruno Latour com cento e setenta e cinco citações; John Low com cento e cinco; e Michel Callon com oitenta e oito citações. Há uma evidência para os autores brasileiros, Rafael Alcadipani da Silveira, Professor Adjunto da FGV EAESP, doutor em PhD Management Sciences, possui bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, trabalha na linha de pesquisa de Estudos Organizacionais, e participou no período de 2012 a 2015 de um projeto de pesquisa intitulado “Teoria Ator-Rede e a Política do Organizar”, o qual se destaca com vinte e três citações; e Cesar Augusto Tureta de Moraes, Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo, doutor em Administração de Empresas, pertence a linha de pesquisa de Práticas Organizacionais e Culturais, e desenvolveu sua dissertação com base no teoria ator-

rede, no ano de 2007, sendo orientando do professor Rafael Alcadipani, com vinte e uma citações.

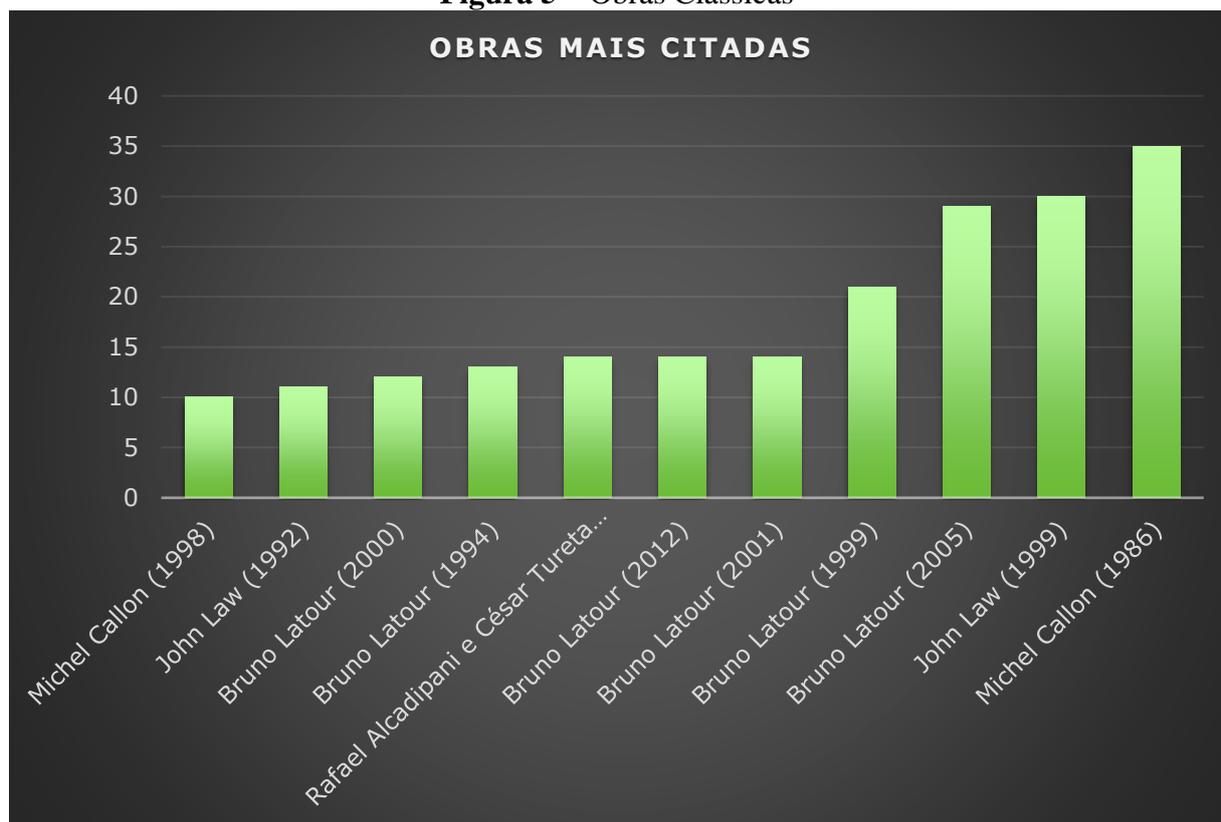
A autora Madeleine Akrich, considerada internacionalmente uma autora clássica da TAR, apareceu citada três vezes apenas, duas em um trabalho com Bruno Latour e uma citação de uma de suas obras. Entre os autores contemporâneos, destaca-se John Hassard citado sete vezes em trabalho com John Low; e Rafael Alcadipani e Fabian Muniesa citado quatro vezes em trabalhos com Michel Callon.

**Figura 4 – Autores Clássicos**



Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022).

Entre os autores clássicos e suas obras mais citadas, conforme Figura 5, constata-se que em trinta e cinco estudos está “*Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay*”, publicado em 1986 por Michel Callon no *The Sociological Review*. Também publicado no *The Sociological Review*, em 1999, e citado trinta vezes aparece o “*On recalling ANT*” do Bruno Latour. Ainda, no periódico *The Sociological Review*, também publicado em 1999, aparecendo como citação de vinte e nove trabalhos, está o “*After ANT: complexity, naming and topology*” de John Low; e citado vinte e uma vezes do Bruno Latour, publicado em 2005 no *Oxford University Press*, está o “*Reassembling the social: An introduction to actor-network-theory*”.

**Figura 5 – Obras Clássicas**

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022).

Portanto, percebe-se que o volume de estudos sobre a TAR está aumentando, ainda que seja de forma gradual. Outro fator é que os artigos foram, com maior predominância, publicados em periódicos de qualidade, conforme a classificação do Qualis Periódicos da Capes, o que demonstra a pertinência e relevância destes. Ademais, pode-se identificar o crescimento da TAR na Administração, pois houve destaque de dois pesquisadores – Alcadiapani e Tureta -, que foram não somente os que mais desenvolveram estudos sobre a TAR no Brasil, como também citados como referências em outros trabalhos, os quais tem se debruçado para o desenvolvimento do campo.

#### 4.2 Perfil teórico e metodológico das pesquisas

Tendo em vista que a TAR é utilizada tanto quanto teoria quanto método, ressalta-se a pertinência de se discutir a respeito do perfil metodológico dos estudos que compõe a base deste artigo, conforme exposto na Tabela 6 e 7. À vista disso, identificou-se conforme consta na tabela 6, maior ênfase em estudos empíricos, os quais compõe 63,33% da amostra, enquanto os teóricos representam 36,67%. Salienta-se que os estudos teóricos se demonstram enquanto reflexões profundas que almejam respostas por meio da utilização da TAR na administração,

revelando sua contribuição para a área. Relativo ao tipo de pesquisa, houve predominância de estudos qualitativos, os quais se justificam pela subjetividade existente na TAR, o que corrobora com tal escolha metodológica.

Pontua-se, ainda sobre a tabela 6, que tanto no tipo de pesquisa quanto no delineamento não se apresenta todo o levantamento obtido, uma vez que alguns estudos não estavam expostos a este tipo de classificação devido ao seu caráter teórico, e em outros, não foi possível identificar de fato quais opções foram tomadas pelos pesquisadores, o que revela uma necessidade de que seja explicitado com mais evidencia quais caminhos seguiram. Com isso, quinze trabalhos não se encontram definidos quanto ao tipo de pesquisa. No que tange ao delineamento de pesquisa, trinta estudos não o evidenciaram. De qualquer modo, destaca-se que 35% dos estudos são pesquisas de cunho descritivo, 6,67% exploratórias e descritivas, e 5% somente descritivas. De modo geral, visualizou-se uma escolha não tão frequente no delineamento, sendo o modo processual e temporal, o que revela que ao utilizar TAR os pesquisadores estão buscando fazer escolhas metodológicas diferenciadas.

**Tabela 6 – Perfil metodológico dos estudos**

ENQUADRAMENTO	TIPO DE PESQUISA	DELINEAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empírico (38)</li> <li>• Teórico (22)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualitativo (45)</li> <li>• Não definido (15)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descritiva (21)</li> <li>• Exploratória (3)</li> <li>• Exploratória e Analítica (1)</li> <li>• Exploratória e Descritiva (4)</li> <li>• Processual e Temporal (1)</li> <li>• Não definido (30)</li> </ul>

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022).

Ademais, ao se analisar o método de investigação desenvolvido nos estudos (Tabela 7), identificou-se que 25% são estudos de caso, os quais são desenvolvidos tanto com base em uma perspectiva positivista, quanto interpretativista, indicando que a TAR pode ser visualizada sob diferentes entendimentos, porém prevalece a perspectiva do método interpretativista, se sobressaindo na escolha da utilização da etnografia e netnografia. Sobre a utilização da TAR enquanto método, encontraram-se 6,67% dos estudos, destacando que há poucas pesquisas sob este viés. Salienta-se que o meio da cartografia e *Ex post facto* podem ser visualizados como métodos diferenciados, ao menos se pensando em pesquisas da área de administração, haja vista que normalmente há predominância de estudo de caso sob o viés positivista.

Enquanto técnicas de análise (Tabela 7), 11,67% destacam-se pela utilização das translações, a qual é baseada na TAR, e 10% são frutos de análise de conteúdo. Identifica-se aqui, que a predominância dos estudos está bem dividida, pois de um lado se vê um

posicionamento mais interpretativista e de outro positivista. Além disso, as formas de análise destacam-se de certo modo diferenciais, sendo análise crítica do discurso, análise da teoria da mudança científica e tecnológica e análise de concorrência de palavras, análise de controvérsias, análise de narrativas e *qualitative comparative analysis*, análise preditiva, análise subjetiva, análise de cartografia de controvérsias, análise de codificação aberta, análise da lógica abduativa e narrativa. Contudo, é importante frisar que alguns estudos que compõe o corpus analítico da presente pesquisa não constam na análise do perfil metodológico, devido as lacunas nos estudos, constatando ausência de elucidação de justificativa e adoção de metodologia utilizada.

**Tabela 7 – Perfil de investigação e análise dos estudos**

MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO	TÉCNICA DE ANÁLISE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartografia (1)</li> <li>• Estudo de Caso (15)</li> <li>• Etnografia (2)</li> <li>• <i>Ex post facto</i> (1)</li> <li>• Netnografia participante-observacional (1)</li> <li>• Revisão bibliográfica (2)</li> <li>• Teoria Ator-Rede (4)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crítica do discurso (2)</li> <li>• Teoria da Mudança Científica e Tecnológica e coocorrência de palavras (1)</li> <li>• Controvérsias (1)</li> <li>• Conteúdo (6)</li> <li>• Narrativas e <i>Qualitative Comparative Analysis</i> (1)</li> <li>• Preditiva (1)</li> <li>• Subjetiva (1)</li> <li>• Cartografia de controvérsias (1)</li> <li>• Codificação aberta (1)</li> <li>• Lógica abduativa e narrativa (1)</li> <li>• Translações (7)</li> </ul>

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022).

Portanto, percebe-se que o perfil metodológico dos estudos no âmbito da TAR demonstra seguir um caminho diferente do comumente utilizado em outras áreas da administração, uma vez que apresentam uma postura interpretativista que por vezes revela-se mais utilizada do que o positivismo. Além disso, os próprios métodos de técnicas de análise podem ser visualizados sob o entendimento de avanço, pois são usados meios diferentes para proceder a aplicação do estudo. Assim, depreende-se que a TAR tem proporcionado avanço em aspectos metodológicos em estudos na área de administração.

#### 4.3 Temáticas relacionadas a teoria ator-rede: proposta de uma agenda de pesquisa

Quanto as temáticas abordadas nos trabalhos analisados, identificou-se as preferências dos autores, vinculados a área de conhecimento da Administração. A Tabela 8, apresenta os subtemas que são correlacionados a área da TAR.

**Tabela 8 – Representatividade dos subtemas dos artigos analisados**

Subtemas	Trabalhos	(%)
----------	-----------	-----

Administração Pública	1	1,6
Adaptação Estratégica	1	1,6
Análise Organizacional	2	3,3
Aprendizagem Organizacional	1	1,6
Contabilidade Gerencial	1	1,6
Cultura Organizacional	1	1,6
Empreendedorismo	3	4,9
Estratégia Organizacional	3	4,9
Estudos Organizacionais	14	23,0
Gestão Financeira	4	6,6
Marketing	4	6,6
Mudanças Organizacionais	3	4,9
Processo Decisório	1	1,6
Processos de Negócios	1	1,6
Relações Interorganizacionais	6	9,8
Responsabilidade Social	1	1,6
Tecnologia da Informação	13	23,00
<b>Total:</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022).

Com base na Tabela 8, é possível perceber que os subtemas que têm maior correlação com a TAR são estudos organizacionais representado por 14 trabalhos e tecnologia da informação, que constitui 13 artigos, que em termos de porcentagem resultam em 23% e 21%. Em seguida, relações interorganizacionais com 6 trabalhos (9,8%). Na sequência, os subtemas de gestão financeira e marketing, com 4 trabalhos cada um (6,6 %), empreendedorismo, estratégia organizacional e mudanças organizacionais perfizeram 3 trabalhos (4,9%). O tema da análise organizacional com 2 trabalhos (3,3%) e os subtemas administração pública, adaptação estratégica, aprendizagem organizacional, contabilidade gerencial, cultura organizacional, processo decisório, processos de negócios e responsabilidade social, todos com apenas 1 trabalho, o que corresponde a 1,6 %.

A vinculação do subtema dos estudos organizacionais com a TAR pode ser justificada em virtude de que “[...] no campo dos Estudos Organizacionais em geral e no Brasil em particular, a TAR tem sido mais associada às ideias do sociólogo francês Bruno Latour, (...) que é um dos principais autores a aplicar a TAR nos Estudos de Organizações” (Cavalcanti, & Alcadipani, 2013, p. 557). No que tange o campo da tecnologia da informação e a relação com a TAR, Fornazin e Joia (2015) frisam que a TAR proporciona um entendimento da complexidade sociotécnica dos SI, sem separar questões técnicas, políticas e sociais. Em relação a estudos futuros, alguns trabalhos indicaram temáticas para serem pesquisadas, no entanto, outros não apontaram perspectivas de indicações de estudos. A Figura 9 apresenta uma síntese dos possíveis temas.

**Figura 9 – Temas para pesquisas futuras**

Questões éticas no cotidiano de trabalho e com as *fake news* para que estas não afetem a qualidade das tarefas realizadas.

Questões que envolvem vigilância e controle de funcionários, utilizando objetos e recorrendo a configurações espaciais como forma de assegurar o “correto” desenvolvimento das atividades, e seu reflexo nas práticas de trabalho.

Aplicar a visão multidimensional de flexibilidade para análise de outros projetos de gestão de processos de negócio.

Inclusão dos não-humanos, como elementos constituintes do processo organizativo, uma vez que as organizações e os contextos nos quais se inserem são formados tanto pelo social quanto pelo técnico, ou seja, os humanos não são os únicos participantes ativos do ambiente organizacional.

Ampliação de estudos relativo a visão dos consumidores quanto a tecnologia e negócios ecologicamente corretos.

Perspectiva processual e relacional de análise estratégica de políticas públicas como ponto de partida se está contribuindo para transpor as separações entre política e administração no entendimento da gestão pública contemporânea.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022).

Com base na Figura 9, pode-se inferir que algumas indicações de estudos futuros se centram na inclusão de não-humanos, éticas nas organizações, temas relacionados a tecnologia e negócios ecológicos, políticas públicas, gestão pública, qualidades nas tarefas organizacionais, *fake news*, os quais denotam algumas possibilidades de estudos correlacionado a TAR, em prol de entender melhor o universo do campo da administração.

Outras constatações de estudos futuros podem ser realizadas acerca da formação de redes em contextos independentes e heterogêneos do ponto de vista de gênero. A TAR pode ser relevante para explicitar práticas associadas à realização do imperativo do lucro, patriarcalismo nas organizações, ambiente hostil da desigualdade racial, a irresponsabilidade ambiental e o imperialismo. Outrossim, pode ser relevante utilizar a TAR para evidenciar o conjunto de relações e associações que contribuem para tornar as organizações reflexos da dominação e exploração (Latour, 2012).

É imprescindível disseminar os estudos que tenham como objeto a TAR relacionado ao campo da administração, uma vez que há vastas abordagens a serem realizadas como empreendedorismo (Tonelli et al., 2011), gestão de processos de negócios (Albuquerque, 2012), aprendizagem organizacional e governança (Américo, & Takahashi, 2013, 2014). Ademais, esse rol de possibilidades de estudos indicam um panorama bastante prolífero para as pesquisas alinhadas as práticas organizacionais que são permeadas de complexidade e variedade de temáticas.

Logo, há um vasto campo a ser explorado mediante a TAR, seja por meio de seu arcabouço teórico ou metodológico, de modo que o avanço das pesquisas é ainda gradual, percebendo-se enquanto potencial, que as pesquisas estejam divulgadas em periódicos com boa avaliação segundo o Qualis Periódicos da Capes 2013 - 2016. Outro fator importante, é a menção, nestes estudos, da base teórica enraizada na abordagem, com ênfase nos autores Bruno Latour e John Low, e, em nível nacional, Rafael Alcadipani da Silveira.

Sendo assim, há uma lacuna a ser preenchida com estudo qualitativos com técnicas diferenciadas de coleta e análise de dados, considerando o posicionamento paradigmático da TAR. Ainda, há predominância de pesquisas voltadas aos estudos organizacionais, abrindo espaço para novos estudos dentro da área de administração, a fim de fazer uso dos benefícios oportunizados pela abordagem. Portanto, entende-se que o desenvolvimento da TAR ainda está em crescimento no Brasil perante a área de administração, o qual possui potencial diferenciado para se analisar a complexidade perene as organizações como um todo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão sistemática teve como objetivo analisar as publicações brasileiras da Teoria Ator-Rede no campo da Administração. Dessa forma, o portfólio bibliográfico resultou em 60 artigos analisados que discorriam sobre a TAR com vinculação a área de conhecimento da administração. O estudo evidenciou que em relação a quantidade de artigos publicados, os anos de 2009, 2016, 2017 e 2019 foram os anos mais prolíferos, uma vez que, foram publicados de 05 a 09 trabalhos anuais. Notadamente, o EnANPAD registrou acréscimo significativo em publicações no evento, constatando dezesseis estudos.

O periódico *Cadernos EBAPE.BR* é o que concentra maior volume de publicações, contabilizando 11 registros. Seguido do periódico *Organizações & Sociedade* com 4 trabalhos publicados, e a *Revista de Administração de Empresa*, *Revista de Administração Pública*, *Revista Brasileira de Gestão de Negócios* e a *Revista de Administração Mackenzie*, todos com 2 trabalhos.

Nas análises realizadas, Bruno Latour, John Low e Michel Callon foram os autores clássicos mais citados. Além disso, constatou-se a referência de autores brasileiros como Rafael Alcadipani da Silveira e Cesar Augusto Tureta de Moraes, os quais estão se destacando ao longo do tempo em publicações sobre a temática no Brasil. A obra de Callon foi referenciada em 35 estudos do portfólio analisado, seguido da obra de Bruno Latour com 30 citações.

Em relação a abordagem metodológica, predominam estudos empíricos (63,33%) e teóricos (36,67%). Em relação ao tipo de pesquisa, evidenciou-se maior predominância de

estudos qualitativos. Assim, estudos de cunho descritivo prevaleceram, seguido do método exploratório. Quanto ao método de investigação, há ênfase para estudos de caso desenvolvidos a partir de uma perspectiva positivista e interpretativista. A técnica de análise preponderante foi a translação baseada na TAR.

Nos temas relacionados a TAR destacou-se os estudos organizacionais e tecnologia da informação, representados por 14 trabalhos respectivamente. Sobre a indicação de estudos futuros, verificou-se temas alusivos à ética nas organizações, gestão pública, tecnologia, negócios ecológicos e atividades organizacionais. Essas proposições aludem para um universo de possibilidades para investigações científicas. Outrossim, esse trabalho apoia estudos futuros, no campo da administração, que tenham como base teórica a sustentação da TAR, uma vez que a pesquisa traçou o caminho das pesquisas nessa temática.

Para além do que concerne a base teórica da TAR, o estudo abordou o desenvolvimento da temática desde o seu surgimento, por meio das obras clássicas, até as abordagens atuais. Isso entrega valor à medida que demonstra a relevância desses estudos para o campo da administração e o quanto essa temática pode observar de outras perspectivas os estudos desse campo. Ademais, a pesquisa aponta uma fotografia das práticas utilizadas nessa temática. Enquanto limitações, emerge a restrição na base de dados e um maior aprofundamento na análise dos artigos investigados. Como contribuição deste trabalho para futuras pesquisas, indica-se uma revisão sistemática de literatura em base de dados internacionais como *Web of Science* e *Scopus*, do mesmo modo, a elaboração de mapas de coautorias, cocitações, utilizando outras abordagens metodológicas com a finalidade de amplitude do estudo.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, J. P. D. (2012). Flexibilidad y modelado de procesos de negócio: una relación multidimensional. *Revista de Administración de Empresas*, 52(3), 313-329.
- Alcadipani, R., & Hassard, J. (2010). Actor-Network Theory, organizations and critique: towards a politics of organizing. *Organization*, 17(4), 419-435.
- Alcadipani, R., & Tureta, C. (2009). Teoria ator-rede e estudos críticos em administração: possibilidades de um diálogo. *Cadernos EBAPE. BR*, 7, 405-418.
- Américo, B. L., & Takahashi, A. R. W. (2013). Estudos organizacionais de aprendizagem e conhecimento à luz das abordagens situada e da tecnociência. *Cadernos EBAPE. BR*, 11, 588-607.
- Américo, B. L., & Takahashi, A. R. W. (2014). Conhecimento, aprendizagem organizacional e poder na rede: um estudo de caso na Secretaria de Educação e Cultura de Coahuila, México. *Revista de Administración Pública*, 48, 411-437.

Andrade, E., & Marques, R. M. (2021). Teoria Ator-Rede (TAR) como alternativa à superação das dualidades presentes nos estudos de comportamento informacional. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 19, e021028-e021028.

Bilodeau, A., Galarneau, M., Lefebvre, C., & Potvin, L. (2019). Linking process and effects of intersectoral action on local neighbourhoods: systemic modelling based on actor-network theory. *Sociology of Health & Illness*, 41(1), 165-179.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. 2 ed. São Paulo: Edições 70.

Bijker, W. E. (1986). Introduction. In: Bijker, W. E., Hughes, T. P., & Pinch, T. (Eds.). *The social construction of technological systems* (Chap. 1, pp. 9 – 16) Cambridge: MIT Press.

Bignetti, B. (2022). *Reaplicação de tecnologias com fundamento social: uma análise à luz da teoria ator-rede*. Tese (Doutorado em Administração – Programa de Pós-Graduação em Administração), PUCRS, Porto Alegre, 2022.

Bispo, M. (2013). Estudos baseados em prática: conceitos, história e perspectivas. *Revista interdisciplinar de gestão social*, 2(1), 13-33.

Buzato, M. E. K. (2012). Letramentos em rede: textos, máquinas, sujeitos e saberes em translação. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 12(4), 783-810.

Callon, M. (1986). Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay. In: Law, J. (Ed.). *Action and belief: a new sociology of knowledge?* (Chap. 7, pp. 196 - 223). London: Routledge.

Camillis, P. K. D., & Antonello, C. S. (2016). Da translação para o enactar: contribuições da Teoria Ator-Rede para a abordagem processual das organizações. *Cadernos EBAPE. BR*, 14(1), 61-82.

Camillis, P. K. D., Bignetti, B., & Petrini, M. (2021). Percursos da teoria ator-rede nas pesquisas brasileiras em administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(4), 93-114.

Cavalcanti, M. F. R., & Alcadipani, R. (2013). Organizações como processos e Teoria Ator-Rede: a contribuição de John Law para os estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE. BR*, 11, 556-568.

Chang, M., & Park, J. H. (2022). Understanding service connectivity based on digital serendipity: An actor-network approach. *Advanced Engineering Informatics*, 53, 101647.

Cheng, M. T., & Agyeiwaah, E. (2022). Exploring Chinese students' issues and concerns of studying abroad amid COVID-19 pandemic: An actor-network perspective. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 30, 100349.

Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext*, 10(2), 1-5.

- Costa, R. N., Azevedo, G. A. N., & Pedro, R. M. L. (2017). Projetar-Com: O arquiteto como “autor-rede” em movimento. *Gestão & Tecnologia de Projetos*, 12(2), 103-116.
- Daghigh, A. J., & Amini, A. (2022). Ideological manipulation in political news translation: An actor-network perspective. *Journalism*, 14648849221074493.
- Da Silveira, A. B. (2017). Teoria Ator-Rede na visão contemporânea dos estudos organizacionais brasileiros. *Revista Acadêmica São Marcos*, 7(1), 108-123.
- Deleuze, G., & Guattari, F. (2011). *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. V. 3. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Delgado, A. K. C., & De Andrade, J. A. (2019). Teoria ator-rede (TAR) como instrumento de pesquisa em turismo: buscando aproximações e contribuições. *Turismo-Visão e Ação*, 21(1), 144-164.
- Ferrasa, I. A. D. C. (2022). *Teoria ator-rede: uma releitura de currículo para a formação inicial de professores de física a partir de Joseph Wright of Derby*.
- Fornazin, M., & Joia, L. A. (2015). Remontando a rede de atores na implantação de um sistema de informação em saúde. *Revista de Administração de Empresas*, 55, 527-538.
- Frimpong, L. K., Okyere, S. A., Diko, S. K., Abunyewah, M., Erdiaw-Kwasie, M. O., Commodore, T. S., ... & Kita, M. (2021). Actor-Network Analysis of Community-Based Organisations in Health Pandemics: Evidence from Covid-19 Response in Freetown, Sierra Leone. *Disasters*.
- Gonzales, Z. K., & Baum, C. (2013). Desdobrando a Teoria Ator-Rede: reagregando o social no trabalho de Bruno Latour. *Revista Polis e Psique*, 3(1), 142.
- Jesson, J., Matheson, L., & Lacey, F. M. (2011). *Doing your literature review: Traditional and systematic techniques*. Sage.
- Kitchenham, B., & Charters, S. (2007). *Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. Technical Report, EBSE-2007-01: School of Computer Science and Mathematics*. Keele, Reino Unido: Keele University.
- Krarup, T. M., & Blok, A. (2011). Unfolding the social: quasi-actants, virtual theory, and the new empiricism of Bruno Latour. *The Sociological Review*, 59(1), 42-63.
- Kumar, V., & Tissenbaum, M. (2022). Supporting collaborative classroom networks through technology: An actor network theory approach to understanding social behaviours and design. *British Journal of Educational Technology*.
- Latour, B. (1990). *Technology is society made durable*. *The sociological review*, 38(1\_suppl), 103-131.
- \_\_\_\_\_. (1994). *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34.

- \_\_\_\_\_. (1996). *On actor-network theory: A few clarifications*. *Soziale welt*, 369-381.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Pandora's hope: essays on the reality of science studies*. Harvard university press.
- \_\_\_\_\_. (2012). *Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc.
- Latour, B., & Woolgar, S. (1997). *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos: Relume Dumará* Rio de Janeiro.
- Law, J. (1992). Notes on the theory of the actor-network: Ordering, strategy, and heterogeneity. *Systems practice*, 5(4), 379-393.
- Mützel, S. (2009). Networks as culturally constituted processes: a comparison of relational sociology and actor-network theory. *Current sociology*, 57(6), 871-887.
- Oliveira, K. E. J. (2016). *Educação e teoria ator-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbridadas*. Ilhéus, Ba: Editus.
- Park, K., Park, S., & Lee, T. J. (2020). Analysis of a spatial network from the perspective of actor-network theory. *International Journal of Tourism Research*.
- Piovesan, F. (2020). Reflections on combining action research and actor-network theory. *Action Research*, 1476750320919167.
- Santaella, L., & Cardoso, T. (2015). O desconcertante conceito de mediação técnica em Bruno Latour. *Matrizes*, 9(1), 167-185.
- Schiavetto, S., & Schnaider, K. (2022). Agency and signification in learning with digital technologies: a theoretical approximation of actor-network theory and representational perspectives. In *NLC2022, The Thirteenth International Conference on Networked Learning, hybrid via Sundsvall, Sweden, May 16-18, 2022* (Vol. 13).
- Țoc, S., & Alexandrescu, F. M. (2022). Post-Coal Fantasies: An Actor-Network Theory-Inspired Critique of Post-Coal Development Strategies in the Jiu Valley, Romania. *Land*, 11(7), 1022.
- Tonelli, D. F. (2016). Origens e afiliações epistemológicas da Teoria Ator-Rede: implicações para a análise organizacional. *Cadernos EBAPE. BR*, 14, 377-390.
- Tonelli, D. F., Brito, M. J. D., & Zambalde, A. L. (2011). Empreendedorismo na ótica da teoria ator-rede: explorando alternativa às perspectivas subjetivista e objetivista. *Cadernos Ebape. BR.*, 9(SPE1), 586-603.
- Valibeigi, M., & Shaneh, A. (2021). Actor-network theory analysis of local interactive space and participation in Tehran. *GeoJournal*, 1-16.

Vargas, C. R. A., & Azevedo, G. A. N. (2013). Qualidade nos serviços de alimentação: uma proposta de associação da Teoria Ator-Rede (TAR) aos processos de APO. *Gestão & Tecnologia de Projetos*, 1(8), 41-41.

Villar, E. G., & Roglio, K. D. D. (2019). O Alinhamento entre a Teoria Ator-Rede e a Sociologia Relacional: uma Discussão Onto-Epistemológica para os Estudos Organizacionais. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, 9(1), 77-91.

Zeng, Y., Jia, F., Wan, L., & Guo, H. (2017). E-commerce in agri-food sector: a systematic literature review. *International Food and Agribusiness Management Review*, 20(4), 439-460.